

Projeto Educativo  
do Agrupamento de Escolas José Estêvão



2018/2022

## Conteúdo

Introdução .....	1
CAPÍTULO I   Apresentação.....	3
1. De onde viemos?.....	3
2. Quem Somos? .....	4
2.1. Caracterização do Agrupamento.....	4
2.2. Dimensão do Agrupamento .....	5
2.3. O Meio Físico, Socioeconómico e Cultural.....	6
3. Como nos organizamos? .....	8
3.1. O que oferecemos .....	9
3.2. Atividades e Projetos.....	12
4. Com quem Atuamos e Expandimos .....	13
4.1. Recursos Humanos.....	13
4.2. Rede de Parceiros.....	16
5. O que Temos .....	18
5.1. Equipamentos e Serviços .....	18
5.2. Gestão Curricular de Proximidade .....	19
5.3. Recursos Materiais .....	19
6. Onde Chegamos .....	21
CAPÍTULO II   Bases Estratégicas .....	22
7. O que Somos? .....	22
8. Como Atuamos.....	22
9. Que pontos fracos, ameaças, oportunidades e pontos fortes temos.....	23
10. Para Onde Queremos Ir.....	25
CAPÍTULO III   Atuação .....	26
11. O que queremos atingir .....	26
11.1. Com que Objetivos .....	27
12. Como Vamos Atingir.....	28
13. Para Onde Evoluímos .....	29
14. Como Acompanhamos .....	33



## Introdução

*O Projeto Educativo é a forma mais nobre da liberdade educativa de cada Escola. É, por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa; compromisso entre a política educativa nacional e a sua adequação aos interesses regionais e locais. É o rosto filosófico-pedagógico de cada escola.*

Joaquim Azevedo

O Projeto Educativo (PE) é um documento estruturante que, num quadro de democratização e de autonomia das escolas, enquanto espaço promotor de responsabilidades partilhadas, “consagra a orientação educativa do agrupamento (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (...) se propõe cumprir a sua função educativa”. (Decreto-Lei n.º 75/2008, art.º 9, ponto 1, na sua atual redação).

Sendo um instrumento do exercício da autonomia do agrupamento, este documento constitui o resultado da interação dos diversos elementos da comunidade educativa e da comunidade local, espelhando, assim, um processo de mobilização com vista à construção de uma identidade coletiva.

Pretende-se, pois, conferir singularidade ao agrupamento e pretende-se, também, que o projeto educativo seja a referência global das políticas educativas que orientarão toda a vida escolar, um documento operacional e de fácil consulta que motive a participação e permita a sua apropriação pela comunidade educativa. Nesta medida, a sua construção constituiu uma atividade de planeamento da organização da escola, uma planificação estratégica a longo prazo, uma forma de conceber um futuro com base na caracterização do agrupamento e do meio em que se insere, e, também, no conhecimento dos recursos disponíveis para o alcançar.

Decorrente da visão e missão o projeto educativo tem como ponto de partida a origem e natureza do AEJE, revela a ética institucional, baseada em princípios e valores para cumprir a sua missão, identifica como a quer cumprir e quais os resultados que pretende atingir.

Não esquecendo as mudanças e as incertezas que marcam a atualidade, este projeto deve ser encarado como um documento global e integrador que se reconstrói em função de novos contextos internos e externos, fonte de estratégias emergentes.

Nesta perspetiva, este projeto educativo pretende ser um documento estratégico, orientador da ação do Agrupamento de Escolas José Estêvão. Pretende ser também um instrumento operatório de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio do agrupamento. Visa ser também um guia informativo, para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos. Pretende ser, finalmente, para o tecido empresarial, um indicador relevante de recursos humanos disponíveis no mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local.

***Parafraseando John Ruskin, queremos formar cidadãos mais preocupados e conscientes em quererem aprender por aquilo em que se vão tornar enquanto indivíduos do que por quanto vão ganhar enquanto profissionais.***

## CAPÍTULO I | Apresentação

### 1. De onde viemos?

O Agrupamento de Escolas José Estêvão constituiu-se a 1 de abril de 2013, pela ligação da escola Secundária José Estêvão ao agrupamento de escolas de S. Bernardo, anteriormente composto por Jardins de Infância, Centros Escolares e Escolas EB1 e pela EB2 de São Bernardo, localizados em São Bernardo, Vilar, Areais, Presa e Solposto. Perfila-se assim, como uma unidade de gestão relativamente nova no que respeita à consolidação das práticas pedagógicas e de articulação e coordenação pedagógica entre os diferentes níveis de ensino. Apesar disso, são já visíveis alguns sinais de consolidação de uma cultura partilhada no agrupamento.

A sede do agrupamento funciona numa das mais antigas Escolas do país, o antigo Liceu Nacional de Aveiro, indissociável do serviço de educação e formação dos jovens, bem como do progresso registado no município em que se instalou. Por tal, na comemoração dos 150 anos do Liceu (), foi o mesmo reconhecido com a medalha de Mérito Municipal em ouro.

As obras de construção do edifício decorrem entre 1948 e 1952. A sua entrega oficial foi feita no dia 25 de maio de 1952 e depois de realizada a transferência ao longo do mês de setembro, teve lugar, a 13 de outubro, a inauguração solene do novo edifício, ao mesmo tempo que se iniciava um novo ano letivo. Sem alterações à traça original, o edifício sofreu obras de requalificação que justificaram a reinauguração de 29 de janeiro de 2011.

As escolas EB1, anteriormente designadas como escolas primárias, foram construídas nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX, na segunda metade do período da ditadura. A escola EB2, inicialmente designada como escola C+S, foi construída na década de 90, no auge da massificação do ensino em Portugal. É também neste período que surge o investimento público na educação pré-escolar e que se convertem alguns espaços das escolas do 1º ciclo do ensino básico em salas para a educação pré-escolar.

O patrono do Agrupamento, José Estêvão Coelho de Magalhães (Aveiro, 26 de dezembro de 1809 – Lisboa, 4 de novembro de 1862), personalidade multifacetada de político, jornalista, professor, advogado e soldado, provavelmente o mais ilustre dos aveirenses, é tido consensualmente como o principal responsável pela construção do primeiro edifício do Liceu Nacional de Aveiro. Distinguem-no as suas qualidades pessoais, a sua verticalidade moral e a sua benevolência.

Filho de Luís Cipriano Coelho de Magalhães e de D. Clara Miquelina de Azevedo Leitão, fez em Aveiro, os seus primeiros estudos. Quando em 1828 D. Miguel, regressado de Viena, se declara rei absoluto, alista-se no Terceiro Batalhão Académico (como aliás o farão Garrett e Herculano),

interrompendo o curso de Direito que frequentava em Coimbra. Participa então nas revoltas liberais de Aveiro e do Porto, acabando por se refugiar em Plymouth (Inglaterra) e escapar assim aos suplícios de que foram vítimas os Mártires do Gravito. Em janeiro de 1829 junta-se aos liberais refugiados na Ilha Terceira, onde chega D. Pedro, em 1832, depois de abdicar do trono brasileiro em favor do seu filho. Participou na tomada da cidade do Porto (cuja intervenção lhe mereceu uma alta condecoração), em 1832, e na de Lisboa.

Terminada a guerra civil em 1834 e já com D. Maria II instalada no trono, regressa a Coimbra para completar os seus estudos.

Defensor da Constituição de 1822, mais progressista do que a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro, faz-se eleger deputado por Aveiro às Constituintes (1837) depois da sua entrada em vigor (Governo setembrista). Foi durante este ministério que se consolidou a liberdade de pensamento, de imprensa e de associação e se procedeu à reforma do ensino público, com o estabelecimento do ensino primário gratuito, a fundação dos liceus e do ensino politécnico, a fim de alargar a participação política dos cidadãos e de promover o necessário crescimento económico. Apesar deste esforço, a retórica de José Estêvão denuncia a impotência do governo face aos novos barões liberais, de um país em que o povo se mostra alheio às convulsões cívicas e dos militares, e cujas estruturas arcaicas permanecem.

Deste modo, foi rápida a evolução do país para as ditaduras, para os levantamentos populares e para a guerra civil. Durante este período de instabilidade José Estêvão, o professor da Escola Politécnica e jornalista, mantém-se na clandestinidade. Em 1851, a Regeneração tráz-lo de volta ao Parlamento. É neste período, de forte atividade política, que luta pela construção do Liceu de Aveiro e pela passagem, pela cidade, do caminho-de-ferro Lisboa-Porto, participando também na criação do asilo de S. João, em Lisboa, e na de um asilo para a infância desvalida, em Aveiro.

## 2. Quem Somos?

Passamos a apresentar as principais características do nosso agrupamento de escolas.

### 2.1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Estêvão foi constituído no dia 1 de abril de 2013 e integra:

1 – Escola Secundária de José Estêvão - Av. 25 de Abril - 3811 901 Aveiro

2 - Escola Básica de 1º, 2º e 3º ciclos de São Bernardo - Rua Dr. José Girão Pereira 3811 901 Aveiro

- 3 – Escola Básica de S. Bernardo - Rua da Cabreira - 3810 071 Aveiro  
 4 - Escola Básica do Solposto - Rua Quinta do Torto - Santa Joana - 3810 319 Aveiro  
 5 - Escola Básica da Presa - Rua da Fraternidade - Presa - 3810 156 Aveiro  
 6 - Escola Básica dos Areais - Rua do Caião - Santa Joana - 3810 376 Aveiro  
 7 - Escola Básica de 1º ciclo de Areias de Vilar - Rua Areias de Vilar - Vilar - 3810 213 Aveiro

## 2.2. Dimensão do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de José Estêvão encontra-se sediado na ESJE (antigo Liceu Nacional de Aveiro), localizada na Avenida 25 de Abril, em Aveiro, onde funcionam turmas do 7.º ao 12.º ano e turmas de EFA para adultos. Na Escola Básica 1/2/3 de S. Bernardo, localizada na Rua Dr. José Girão Pereira, a norte da freguesia de S. Bernardo, funcionam turmas do 1.º ao 3.º ciclo. No espaço físico desta escola encontra-se, na última fase de construção, uma escola do 1º Ciclo, de tipologia T8, e respetivos equipamentos de apoio. Em consequência, efetuam-se também algumas adaptações/melhorias no edifício sede da EB2. A partir do ano letivo 2019/20, esta escola passará a ser considerada Escola Básica (EB), com os 3 ciclos e com uma tipologia T31.

O 1.º ciclo e o Ensino Pré-Escolar funcionam também noutras cinco [Escolas](#) Educativos, a saber: Desde 2003 que o Centro de Formação das Escolas dos Concelhos de Albergaria-a-Velha e de Aveiro (anteriormente Centro de Formação de Escolas de Aveiro José Pereira Tavares) se encontra sediado no Agrupamento, primeiro na Escola Básica 2/3 de S. Bernardo, atualmente na Escola Secundária José Estêvão.

A partir de setembro de 2006 o Centro de Reconhecimento e Validação de Competências de São Bernardo - CNO de Escolas de Aveiro, teve a sua sede na EB2 de São Bernardo. Em 2014, começou a funcionar no Agrupamento o CQEP, na escola-EB2. Atualmente o Centro Qualifica mantém a sua sede na escola EB de São Bernardo.

No ano letivo de 2018/2019 o Agrupamento conta com cerca de 2840 alunos divididos por aquelas instalações e em que a escola sede alberga cerca de 1500 alunos e a EB 2 São Bernardo é frequentada por mais de 700 alunos entre o 1º e 9º ano de escolaridade.

No que respeita ao Centro Qualifica nos quadros infra (Quadros 4, 5, e 6) apresentam-se os resultados dos formandos à data de 31 de março de 2019.

*Tabela 1- Resultados do Centro Qualifica*

Inscritos	Reconhecimento RVCC	Encaminhado outras ofertas	Certificados	Transferidos
530	163	292	60	15



Tabela 2 - Resultados do Centro Qualifica – ensino Básico

Básico				
Inscritos	Reconhecimento RVCC	Encaminhado outras ofertas	Certificados	Transferidos
134	22	90	17	5

Tabela 3 - Resultados do Centro Qualifica - ensino Secundário

Secundário				
Inscritos	Reconhecimento RVCC	Encaminhado outras ofertas	Certificados	Transferidos
396	141	202	43	10

### 2.3. O Meio Físico, Socioeconómico e Cultural

O concelho de Aveiro inserido na Nomenclatura de Unidades Territoriais (NUT) III da região de Aveiro, que também integra os concelhos de Águeda, Albergaria - a - Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.



Figura 1 – Unidade Territorial III da região de Aveiro

O Agrupamento de Escolas José Estevão insere-se na malha urbana do concelho de Aveiro, sede de município, pertencendo à região do Centro e sub-região de Aveiro (NUT III), com uma população de cerca de 77 630 habitantes, vivendo a maioria na cidade e na sua zona periférica. A densidade populacional é elevada nas freguesias urbanas (Vera Cruz/Glória) e nas freguesias suburbanas de Esgueira, Aradas, Santa Joana e S. Bernardo, diminuindo a par do afastamento para as zonas da periferia urbana. O Município de Aveiro, seguindo a tendência do país é marcado pelo envelhecimento da estrutura etária da população residente. Entre 2001 e 2017, o

município viu aumentar os seus idosos em mais de 4 mil indivíduos, prevendo-se que este valor continue a aumentar nos próximos anos. Em contrapartida, a população com menos de 14 anos diminuiu, registando-se uma quebra significativa.

Caracteriza-se por ter uma elevada taxa de população ativa, com um forte predomínio do setor terciário. O Município de Aveiro assume um importante papel na região de Aveiro, tendo conhecido um forte desenvolvimento. Este apresenta uma relevante oferta de serviços na área do conhecimento (ensino superior, serviços de base tecnológica e unidades de investigação) e um conjunto de funções administrativas, sociais e de comércio. A valorização de um conjunto diversificado e singular de recursos naturais e culturais abriu novas perspetivas, o que fez com que tivesse havido uma ligeira alteração económica, um aumento significativo do turismo, o que se refletiu na requalificação urbana e na aposta da sustentabilidade do meio envolvente.

O crescimento natural face ao crescimento migratório permite constatar que o crescimento demográfico do concelho é substancialmente influenciado pelos movimentos migratórios que têm contribuído para o elevado número de alunos estrangeiros matriculados no Agrupamento. Estes alunos enriquecem a comunidade escolar com a sua diversidade cultural.

Tabela 4 – Evolução da população do concelho de Aveiro

	População residente	Saldo Natural	Saldo Migratório	Estrutura etária da população			Índice de envelhecimento %
				0- 14 anos	15-64 anos	+ 65 anos	
2001	73947	190	635	12088	50759	10688	88,4
2011	78093	109	- 479	11513	53653	13113	113,9
2017	77630	-48	437	10879	51586	14971	137,6

Fonte : Pordata

Porém, atentando no Carta Educativa do Concelho de Aveiro, concluímos que as Redes Pública e Privada de oferta do pré-escolar apresentam vagas sobranes para o número de crianças existentes, o qual tem vindo a diminuir sobretudo nas freguesias periféricas de Cacia, Oliveirinha e Eixo. No que respeita ao 1º ciclo do ensino básico, focando-nos nos dados daquele documento, há um pequeno decréscimo de alunos no ano letivo de 2018/2019. Já no tocante ao 2º ceb as oscilações do número de alunos, contudo o número de alunos na Escola EB23 de São Bernardo estão em crescendo, de desde 2012/2013. A mesma conclusão se pode tirar relativamente à evolução do número de alunos do 3º CEB, realçando que, quer na Escola EB23 de São Bernardo, quer na Escola Secundária José Estêvão, o número de alunos aumentou. O aumento verifica-se também ao nível do ensino secundário. Ainda de acordo com os elementos da Carta Educativa do Município o AEJE foi o Agrupamento que mais cresceu.

O Agrupamento é constituído por 6 Escolas. A sua área geográfica abrange as freguesias de Glória/Vera Cruz, S Bernardo e Santa Joana. Contudo o AEJE acolhe uma população estudantil

diversificada pertencente a estratos sociais distintos. A maioria dos alunos reside nas freguesias onde estão sediadas as diferentes escolas que integram o Agrupamento à exceção da escola sede em que os alunos são oriundos de todo o concelho e ainda dos concelhos vizinhos, quer pela dinâmica da escola (projetos), quer pela oferta curricular de artes visuais.

A sede é a maior escola do agrupamento e está localizada numa área de elevada centralidade na malha urbana, rodeada de áreas verdes, com grande proximidade a serviços na área do conhecimento e da cultura, com os quais a escola estabelece parcerias /protocolos. Pelo facto de ser possível a deslocação a pé, é possível fazer o aproveitamento destes espaços para diversas atividades.

As outras escolas estão localizadas em zonas semiurbanas pelo que se verifica uma elevada quantidade e diversidade de fluxos de mobilidade pendular para os locais de emprego, quer para as indústrias nos concelhos limítrofes, quer para o centro da cidade.

Ao invés da tendência, ao nível nacional, para um decréscimo da população escolar nos níveis de ensino básico e secundário, as escolas do Agrupamento José Estêvão continuam a constituir a preferência de muitos jovens e encarregados de educação, em parte pela boa imagem criada dentro da comunidade aveirense e também pela sua localização privilegiada. Um dos grandes desafios do agrupamento é a mobilização da escola, enquanto organização, para o sucesso dos alunos de etnia cigana, no sentido de prevenir o abandono escolar precoce garantindo que completem a escolaridade obrigatória.

### 3. Como nos organizamos?

Na figura seguinte (Figura 2) são apresentadas as várias áreas de funcionamento organizacional do AEJE.

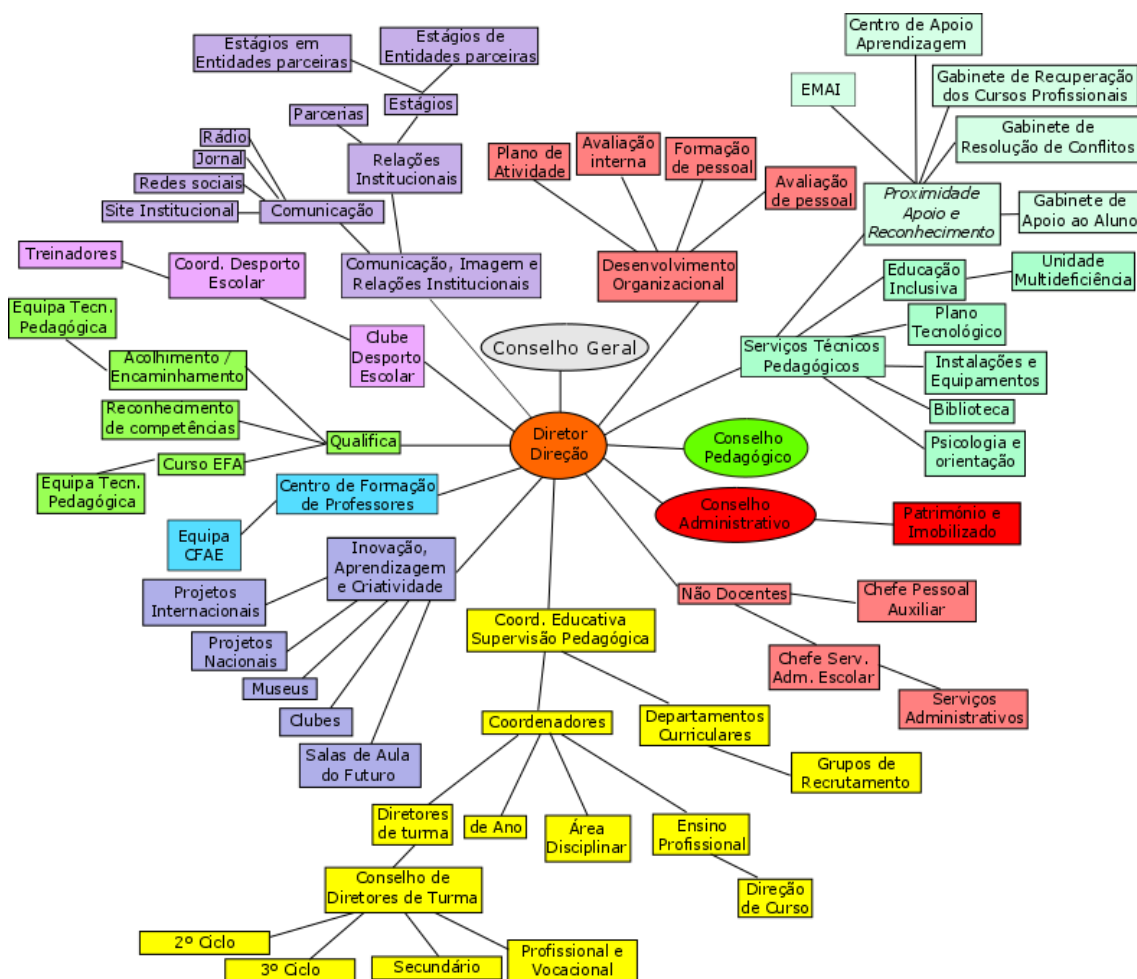


Figura 2 - Áreas organizacionais do AEJE.

### 3.1. O que oferecemos

A oferta formativa do AEJE é vasta, complementar, inclusiva, responde aos desígnios do mundo do trabalho, vai ao encontro da preparação dos alunos no seu percurso no ensino superior.

Tal como expresso no Quadro 1, o AEJE, apresenta diferentes soluções educativas, nomeadamente:

- i) No âmbito do pré-escolar, com serviços de apoio à família, para além do horário e, durante os períodos de pausa letiva, articulando-se com a Autarquia;
- ii) No primeiro ciclo do EB, com a oferta do ensino bilingue (com exceção do presente ano letivo, em que o projeto se encontra em fase de avaliação) que tem permitido, em algumas turmas do primeiro ano, o desenvolvimento do currículo nas duas línguas, em estudo do meio e em português; bibliotecas escolares; serviço de almoço e atividades de enriquecimento curricular (AEC);
- iii) No segundo ciclo do EB, o inglês como língua estrangeira;

- iv) No terceiro ciclo do EB, com opções de diferentes línguas estrangeiras, nomeadamente o francês e o espanhol; há diversidade de opção na área de complemento à educação artística (multimédia, dança e teatro, dentre outras), dando particular enfoque à formação plural dos alunos;
- v) Os alunos de educação inclusiva têm uma resposta contextualizada pensada individualmente, tendo em conta o contexto de cada um, mas englobada no todo, prosseguindo o seu desenvolvimento de acordo com a sua especificidade.
- vi) No ensino secundário, são disponibilizadas as três áreas dos cursos científico-humanísticos: ciências e tecnologias, línguas e humanidades e artes visuais; no âmbito das disciplinas de oferta de escola ou de opção, são disponibilizadas, das expressões à tecnologias ou das línguas estrangeiras à economia, uma oferta diversificada, que permite abranger a maioria dos interesses e vocações dos alunos, bem como a valorização pessoal e social que estas disciplinas trazem aos mesmos, quer pela aquisição de conhecimentos, quer pelas competências e valores que desenvolvem.
- vii) Ainda no ensino secundário, são oferecidos diversos cursos profissionais, dependendo das necessidades locais, regionais e nacionais das empresas e do mercado de emprego.
- viii) Português Língua Não Materna (PLNM). Os alunos com português como segunda língua são acompanhados desde a sua entrada no agrupamento, visando o desenvolvimento de proficiência individual e o sucesso no uso linguístico contextualizado.
- ix) Na Educação de Adultos: EFA – 3º ciclo – população adulta e reconhecimento de Competências no Centro Qualifica. O AEJE oferece a possibilidade da população adulta completar a sua escolaridade através destas modalidades.
- x) Quanto aos serviços de educação inclusiva, estes são concretizados em conjunto com os professores, famílias, alunos, SPO e com os outros parceiros da comunidade educativa, com vista à necessária integração dos alunos identificados ao abrigo da legislação em vigor. Estes serviços, em estreita proximidade com todos os agentes da comunidade educativa mencionados, devem potenciar o desenvolvimento das competências e capacidades de cada aluno, facilitando-lhes a aquisição de um nível de educação de formação com vista à sua dignificação pessoal e plena inclusão social. Ainda nestes serviços existe a resposta da Unidade Multifuncional para o ensino secundário, integrada no centro de apoio à aprendizagem, usando, para além de outros, a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e

interação fomentadores da aprendizagem, bem como o apoio ao processo de transição para a vida pós-escolar.

## Ser AEJE é: **A**tuar, **E**xpandir, ser **J**ovem e **E**voluir

Apoio à Família AAF - Prolongamento de horário  Areais, Presa, S. Bernardo e Solposto	P r é - E s c o l a r  1 o C i c l o	2 o C i c l o	3 o C i c l o	E n s i n o  S e c u n d á r i o	E n s i n o  S e c u n d á r i o  P r o f i s s i o n a l  2 0 1 9 / 2 0	E d u c a ç ã o  d e  A d u l t o s
1º Ciclo do Ensino Básico Ensino Bilingue, AEC, Língua Portuguesa não Materna  Areais, Presa, S. Bernardo 1, S. Bernardo 2 e Solposto						
2º Ciclo do Ensino Básico Comp. Edu. Artística, Oferta de Escola Língua Portuguesa não Materna  S. Bernardo 2						
3º Ciclo do Ensino Básico Francês , Inglês, Alemão, Espanhol Comp. Edu. Artística, Oferta de Escola Língua Portuguesa não Materna  S. Bernardo 2 e José Estêvão						
Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Artes Visuais Francês , Inglês, Alemão, Espanhol Opções Língua Portuguesa não Materna Unidade Multideficiência  José Estêvão						
Técnicos de Comp. e Sistemas Digitais, Des de Equipamento Mobiliário Desporto, Farmácia, Fotografia, Informática e Redes Língua Portuguesa não Materna Unidade Multideficiência  José Estêvão						
Educação de Adultos Centro Qualifica Cursos EFA Língua Portuguesa não Materna  José Estêvão						

Quadro 1 - Oferta educativa do AEJE.

### 3.2. Atividades e Projetos

No Quadro 2, estão identificados os vários projetos em funcionamento no AEJE, enquadrados na lógica definida anteriormente aquando da identificação da identidade do AEJE.

Quadro 2- Projetos em funcionamento no AEJE

<b>Ser AEJE é: Atuar, Expandir, ser Jovem e Evoluir</b>			
Formação e Desenv. Pessoal	Proximidade e Humanismo	Apoio e Reconhecimento	Valores e sustentabilidade
TeachLabs Aveiro Steam City Olimpíadas (Mat., Fis., Quim., Geolog.; Biotec., Informática, Geografia) Projeto Bilingue Jogos Matemáticos Bibliotecas Escolares Literacia 3D PAEMA Uma Ideia, um Projeto, uma Ação Erasmus + <ul style="list-style-type: none"> <li>• Swirl</li> <li>• Euro4Science 2.0</li> <li>• Have form...</li> <li>• Reform</li> <li>• Claim your ...</li> <li>• ...</li> </ul> Projeto Cencyl A tua ideia Conta P-Mat Desporto Escolar Projeto Delli MinorSal Projeto MarFilm Festival Erasmus in Schools Eventos (Liga Portuguesa Contra o Cancro; CPCJ, Ass. Pais,	Loja solidária Voluntariado Atividade Resp. Social Educação Inclusiva Kamishibai: plurilingue AFS – mobilidade de jovens do ensino secundário Minigolfe para cegos Maré de escolhas Desporto Escolar Inclusivo	Gabinetes de Apoio a Alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• GAA</li> <li>• GRP</li> <li>• GRC</li> <li>• PNES</li> </ul> Tutoriais Mentorado Reconhecimento do Mérito <ul style="list-style-type: none"> <li>• AEJE</li> <li>• J.F. Sta Joana</li> <li>• J.F. São Bernardo</li> </ul> Mostra Profissional Serviço de orientação profissional Fundação Eng. António Pascoal Gabinete de Inserção na Vida Ativa Escola Amiga da Crianças	Eco-Escolas Atividades de âmbito ambiental Orçamento Participativo Projetos da Fundação Ilídio Pinho Parlamento dos Jovens Escola Amiga da Criança Escola Segura Lions Quest Educação Financeira Prémio d' Artes e Letras José Estêvão Ética e Filosofia PAEMA Assembleia Municipal Jovem Escola Amiga da Criança

Ass. De Estudantes; Road Trip, Make a Wish; Escolíadas) Tribunal de Portas Abertas				
Semana dos Departamentos   Semana do AEJE   Visitas de Estudo   Dia do Patrono   Jornal do agrupamento  Yammer  Portal AEJE				

Quadro 2. Projetos em funcionamento no AEJE.

#### 4. Com quem Atuamos e Expandimos

O dinamismo e funcionamento da Atuação e Expansão do AEJE depende de quem passamos a identificar.

##### 4.1. Recursos Humanos

###### 4.1.1. Alunos

Atualmente frequentam os Estabelecimentos de Educação e Ensino do Agrupamento um total de cerca de 2840 alunos em regime diurno.

A maioria dos alunos reside nas imediações das escolas do agrupamento. Contudo, o ensino secundário e os cursos profissionais são frequentados por alunos residentes desde o concelho de Ovar até aos concelhos de Vagos e Mira, dada a natureza destas opções de ensino.

A maioria destes jovens é originária das classes médias, mas há também um conjunto de famílias que cumpre requisitos para serem abrangidas pela Ação Social Escolar. No entanto, após um período de reforço dos apoios prestados às famílias, constata-se, ao nível do concelho, uma diminuição do número de alunos dos escalões A, B e C.

Tabela 5 -Distribuição de alunos por escalão de ase e de abono de família

Escola	Beneficiários ASE				Escalões de abono de família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
EB1 SB	0	1		1	0	0	0	1
EB23 SB	99	78	0	177	100	82	19	201
ES JE	129	144	0	273	120	155	45	320

Tem aumentado significativamente o número de alunos estrangeiros que frequenta as escolas do agrupamento. À data da elaboração deste documento o número de Alunos Estrangeiros:



Tabela 6 .Distribuição de alunos quanto ao país de origem

País	BAS	CET	Sec	Total
África do Sul			2	2
Alemanha	2		1	3
Andorra	1	1		2
Angola	21		7	28
Bélgica			1	1
Brasil	70	4	27	101
China	2		2	4
Espanha	2		1	3
Estados Unidos América			3	3
França	4	2	2	8
Guiné-Bissau	2		3	5
Guiné-Cronacri	1			1
Irão	2			2
Itália	2			2
Luxemburgo	2		2	4
Marrocos	1			1
Moçambique	2			2
Moldávia			2	2
Panamá	1			1
Portugal	1533	125	953	2611
Reino Unido	3			3
Rússia	2		1	3
Suíça	4			4
Ucrânia	7		3	10
Usbequistão	2			2
Venezuela	7	1	10	18

#### 4.1.2. Corpo Docente e Pessoal Técnico Superior

No Agrupamento trabalham 242 professores/educadores que constituem um corpo docente qualificado e relativamente estável, dos quais, 171 pertencem ao Quadro do Agrupamento (70,6 %).

Tabela 7 -Nº de docentes por idade e tempo de serviço (em 31-12-2018)

Idade	Até 4 anos	5 a 9 anos	10 -19 anos	20 -29 anos	+30 anos	total
<30 anos	1					1
30-40 anos	8	4	2			14
41-50 anos	7	2	25	38		72
51-60 anos	2	1	2	56	60	121
+ 61 anos				4	30	34
Total	18	7	29	98	90	242

Mantém-se a predominância dos docentes do sexo feminino, assim como docentes com grande experiência profissional sendo de realçar o número de docentes possuem 30 ou mais anos de tempo de serviço.

Os professores possuem como habilitação mínima a licenciatura, tendo alguns o grau de mestre e/ou doutor ou cursos de pós-graduação/especialização.

A distribuição do serviço docente assenta num quadro de gestão integral dos recursos humanos e em critérios relacionados com a formação científica e a continuidade pedagógica.

O Agrupamento possui ainda uma técnica de carreira (Psicóloga).

*Tabela 8 - Distribuição Segundo o tipo de vínculo ao Agrupamento*

	Q. Agrup.	Q. ZP	Contratado	Outras	Total
Total	171	43	26	2	242

Na prática letiva dos docentes e tendo como referente a análise estatística da última avaliação interna realizada no AEJE, não existe uniformidade face ao recurso às tecnologias em sala de aula (enquanto 70% dos docentes as considera prática comum, só dos alunos 36% possui esta visão), podendo concluir-se que as estratégias aplicadas não se esgotam nestas.

A competência científica ou pedagógica de educadores e professores merece reconhecimento da comunidade. Regista-se, no entanto, algum défice de competências na utilização de plataformas tecnológicas de carácter pedagógico.

Merece ainda menção, uma deficiente articulação entre pares, tanto na articulação entre Ciclos de ensino como entre anos de escolaridade, ao nível do ensino secundário. Situação que necessita de algum desenvolvimento no que respeita à articulação ao nível do trabalho do conselho de turma.

Mantendo como referência os dados da última autoavaliação do AEJE, em termos de disciplina, 47% dos alunos não se pronuncia sobre este tema e somente 37% considera bom este parâmetro do Agrupamento. Em contrapartida, 56% considera que os alunos respeitam os professores (31% não se pronuncia), 59% considera que respeitam o pessoal não docente (28% não se pronuncia) e 53% entende que as situações de indisciplina são bem resolvidas.

A posição assumida pelos docentes parece mais coerente. 49% (contra 31%) dos professores considera o comportamento bom, em contrapartida, 57% considera que os alunos respeitam os professores (contra 24%), 45% considera que respeitam o pessoal não docente (contra 29%) e 55% (contra 16%) entende que as situações de indisciplina são bem resolvidas.

Os encarregados de educação possuem uma visão positiva sobre a disciplina. 72% consideram que os alunos respeitam os professores, 70% considera que respeitam o pessoal não docente.

De facto, o número de processos disciplinares e de dificuldade de controlo de comportamentos e atitudes irreverentes, traz alguma preocupação sobre esta matéria, tornando-se fundamental o combate ao insucesso escolar, a aposta em princípios e valores fundamentais e uma ação concertada e direcionada para a construção da personalidade e da pessoa assente na exigência, rigor e responsabilidade.

#### 4.1.3. *Pessoal Não Docente*

No que concerne ao pessoal não docente, o Agrupamento dispunha de 63 elementos distribuídos pelas carreiras de “Assistente Técnico”, “Assistente Operacional” e “CSAE”. Na presente data o número total sofreu um decréscimo significativo.

Os Assistentes Operacionais colaboram no desenvolvimento de toda a ação educativa e são um corpo imprescindível para que o serviço prestado tenha a qualidade desejável. São fundamentalmente do sexo feminino e têm uma ligação contratual estável. O seu número encontra-se abaixo do desejável, em função das necessidades do Agrupamento.

*Tabela 9-Distribuição por Categoria e Vínculo do pessoal não docente*

Categoria/antiguidade	Cont. term. R. Certo	C.T. em F.P. ind.	C.T. R. T. Certo	CMA	Total
Assist. Operacional	11	37	9	6	63
Assist. Técnico	0	10	0	0	10
Chefe Serv. Adm. Esc.	0	1	0	0	1
Enc. Operacional	0	1	0	0	1
Tec. Superior	0	3	0	0	3
Total	11	52	9		77

No intuito de melhorar a ação do pessoal não docente no papel que desempenha no processo educativo dos alunos, na concretização dos objetivos e a missão da organização, tem sido feito um esforço suplementar no incremento da sua formação e na monitorização da ação quotidiana de todos e de cada um.

#### 4.2. *Rede de Parceiros*

Fruto do investimento realizado nos últimos anos na concretização de parcerias com empresas, instituições e organizações, alunos e docentes consideram o Agrupamento uma instituição aberta ao exterior.

Esta área tem merecido especial atenção por parte da direção do AEJE atendendo a que se reveste de importância crucial, quer pela sua ação quer pela intervenção marcantes. Esta área contribui para a construção da comunidade e sociedade e, também, para que, enquanto Escola,

receba contributos valiosos para a formação humana, social, intelectual e profissional dos seus alunos.

O AEJE conta com diversas parcerias para acrescentar valor à sua atuação, as quais estão identificadas no Quadro seguinte e numa lógica de interligação aos princípios já apresentados neste documento (Quadro 2). Deste quadro constam as entidades e empresas parceiras, sem prejuízo de outras tantas que possam aparecer com sentido para a missão do AEJE:

Formação e Desenv. Pessoal	Proximidade e Humanismo	Apoio e Reconhecimento	Valores e sustentabilidade
Câmara Municipal de Aveiro Universidade de Aveiro Universidade de Coimbra Universidade de Leida (Lérida, Espanha) Universidade Lusófona Associações de Pais do AEJE Museu de Aveiro IEFP Centro de Saúde de Aveiro CESAE Todas as entidades e Escolas Parceiras dos Projetos ERASMUS+ PSP – Escola Segura ACIB - Associação Comercial e Industrial da Bairrada Adasma - Associação de Dadores de Sangue da Mamarrosa Altice Labs, S. A. Aveiro AMOP Synergies	CÁRITAS Diocesana Aveiro Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro Núcleo de Pais em Rede Aveiro Lions Clube Sta Joana Princesa CPCJ CERCIAV ACEAV Conservatório de Música de Aveiro PSP – Escola Segura	Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro Associações de Pais do AEJE ACEAV Fundação Engº António Pascoal Lions Clube Sta Joana Princesa Junta de Freguesia de Sta Joana Junta de Freguesia de São Bernardo União de Freguesias da Glória e Vera-Cruz	Lions Clube Sta Joana Princesa Associações de Pais do AEJE Associação dos Antigos Alunos do Liceu e Aveiro Câmara Municipal de Aveiro Fundação Engº António Pascoal Patronato Nª Senhora de Fátima Centro Social e Paroquial de São Bernardo Centro de Saúde de Aveiro Todas as entidades e Escolas Parceiras dos Projetos ERASMUS+
<b>Formação e Desenvolvimento Pessoal (Continuação)</b>			
ARCO - Associação Recreativa e Cultural de Oliveirinha Associação Profissionais de Ed. Física do Distrito de Aveiro Aveirotel, SA Be.Ubi Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E. Centro Social e Paroquial da Vera Cruz Clínica Chip7 Clínica Digital	LARUS DESIGN Lda, Lembras-te Lodo Design Lusogolfe- Sociedade Portuguesa de Minigolfe, Lda LARUS DESIGN Lda, Lembras-te Lodo Design Lusogolfe- Sociedade Portuguesa de Minigolfe, Lda		

Clube dos Galitos – Basquetebol	MGraphics
CVA - Clube de Voleibol de Aveiro	Milenia Informática e Serviços, Lda
Decimal - Informática e Gestão Lda.	Miranda & Serra, SA
Diário de Aveiro	Models Factory
E. Q. Cidade Social, Unipessoal, Lda	Motofil Robotics, SA
F13PC, Lda	Multidados
Feijão-Verde - FADAS E GIRASSÓIS, LDA	N.E.T. 7
Fiamma - RST	Nova Foto
Futebol Clube de Bonsucesso	Onda Colossal Marítimo Turísticos, Ida
GIM TÓNICO	Patronato Nª Sra. Fátima
G-Insport	PC OHM
Grupo Desportivo Eixense	Ponto Sagres, Lda.
Heliflex Tubos e Mangueiras, S.A.	PORCEL - Industria Portuguesa de Porcelanas, S.A.
Ílhavo Andebol Clube	PROSPERIGNITION, Lda.
Impresspoint Aveiro	RIS 2048 - Sistemas Informáticos e Comunicações, Lda
Inforlândia	Sport Clube Beira-Mar
Inforlitoral	Sporting Clube de Aveiro
Inovasis	TrophyFCash, Lda.
Jomirpeças	Vítor Domingos Pacheco Monteiro

## 5. O que Temos

Identificam-se de forma sumária os recursos utilizados para o funcionamento do AEJE.

### 5.1. Equipamentos e Serviços

No AEJE funcionam, dentro dos horários aprovados e publicamente afixados, diferentes serviços que visam servir a comunidade educativa. Assim, os serviços de refeitório estão instalados em todas as escolas, cabendo a sua gestão à organização escolar, aos serviços da autarquia e ainda aos serviços da DGESTE Centro. De igual modo, os nossos alunos, pais e encarregados de educação e restante comunidade educativa, dispõe de serviços administrativos na escola sede para tratamento de assuntos desse mesmo foro.

As bibliotecas escolares encontram-se sedeadas no Centro Educativo de São Bernardo, do Solposto, na Escola Básica de São Bernardo e na Escola Secundária José Estêvão possuindo fundo documental de relevo, mas sobretudo, ajustado aos diferentes públicos que as usam.

O Agrupamento tenta investir na componente de apoio à família, designadamente, através da Cooperação interinstitucional.

## 5.2. Gestão Curricular de Proximidade

As soluções curriculares ajustadas a cada aluno revelam-se como fatores de motivação dos discentes e de mobilização dos docentes para o objetivo do sucesso pleno de todos os alunos. O Agrupamento investe fortemente na diferenciação pedagógica e na reorganização dos grupos/turma de forma a que a abordagem ao currículo esteja mais próxima de cada indivíduo e da aquisição das aprendizagens essenciais bem como das aprendizagens e competências que este projeto educativo ambiciona para cada aluno. Alguns meios de pedagogias diferenciadas como o Gabinete de Apoio ao Aluno, Gabinete de Resolução de Conflitos, Gabinete de Recuperação de Aprendizagens, Serviços de Psicologia, Serviços de Promoção de Comportamentos Pró-Sociais, Serviços de Biblioteca, Centro de Apoio à Aprendizagem, Apoio Educativo, Sala de Multideficiência, Intervenção Precoce e Clube de Desporto Escolar são alguns dos meios que permitem concretizar o conceito de Gestão curricular de proximidade.

## 5.3. Recursos Materiais

Das realidades vividas diariamente, da praxis que observamos, podemos inferir uma ideia global positiva face ao ambiente vivido na organização, já que alunos e docentes consideram que a sua escola é um lugar onde é agradável estar.

Todos os edifícios exigem um esforço acrescido dos recursos humanos do Agrupamento, independentemente de a sua construção ser recente ou antiga: os novos, pelas deficiências na construção e pela quantidade de equipamento que exige atenção e manutenção redobradas, e os antigos, pelas necessidades habituais dos equipamentos antigos.

As instalações das Escolas dos Areais, Presa e Areias de Vilar também sofrem da deterioração e do desajustamento às necessidades atuais, pela força da idade dos edifícios.

No que respeita às instalações, se 63% dos docentes considera que as salas de aula confortáveis, só 57% dos alunos (contra 23%) partilha desta opinião. De facto, do ponto de vista dos discentes, à dimensão das cadeiras – queixa mais recorrente – há que refletir sobre a arrumação dos seus pertences, com destaque para os cabides ou mesmo prateleiras para retirar

A gestão equilibrada e controlada dos espaços de educação física e de desporto nas duas escolas maiores do Agrupamento, conjugada com a utilização dos espaços exteriores da Piscina e do Pavilhão adjacente à ESJE, traz algum conforto na prática educativa e na gestão dos semanários-horários dos alunos. Contudo, consideram-se insuficientes as instalações próprias ao nível da escola-sede, bem como ao nível dos centros educativos do 1º ciclo.

Os espaços vocacionados para o trabalho autónomo e entre pares, é um ponto positivo para os discentes, mas não tanto para o corpo docente.

Algumas melhorias têm sido levadas a cabo nos espaços de recreio e de convívio, dos alunos, nas bibliotecas para fomentar a sua utilização como ferramenta de compreensão de currículo e de fruição de leitura. A falta de espaços cobertos para convívio dos alunos na EB 23 de S. Bernardo ainda carece de uma intervenção mais robusta. Aumentou-se o horário dos serviços de bar para alunos e docentes muitas vezes com esforço e sacrifício noutras áreas de intervenção. Procurou manter-se imaculado o resultado obtido com os serviços de reprografia por serem aqueles que tiveram uma avaliação mais elevada ao nível da última autoavaliação do AEJE.

O Centro Escolar do Solposto vê deterioradas de ano para ano as suas instalações, mantém uma área ocupada pela Junta de Freguesia, sendo o recreio dos alunos um perigo que urge sanar. Estamos cientes que este ano será lançada obra para a requalificação do referido Centro Educativo.

A situação do Centro Educativo dos Areais merece especial atenção pela intervenção desejada e merecida para esta comunidade a qual será alvo de uma ação concertada ao nível pedagógico, mas que precisa de estar alavancada em algumas intervenções físicas, particularmente no que respeita a sanitários, recreio, tetos, entre outras.

Ao analisarmos este ponto do Projeto Educativo não quisemos deixar de transcrever os compromissos patentes na Carta Educativa do Município, para com a melhoria do edificado do *Agrupamento, previstos para este quadriénio, os quais constam do seguinte:*

*No que se refere ao Agrupamento de Escolas José Estevão julga-se recomendável ajustar a oferta do 1.º ciclo e da Educação Pré-Escolar (EPE), apontando-se para o eventual encerramento do Jardim de Infância e EB da Presa (apenas a funcionar com 2 turmas de 1.º ciclo e 1 grupo da EPE) bem como o encerramento da EB de Areias de Vilar.*

*Está em fase de construção a Escola Básica n.º 2 de S. Bernardo, para substituir os monoblocos. A Escola Básica do Solposto, é uma escola que se pretende remodelar e ampliar passando a ter capacidade de 8 salas do 1.º CEB e 2 salas de EPE (em fase de projeto)*

*Relativamente à Escola dos Areais pretende-se requalificar a mesma para 4 salas do 1.º CEB e 1 sala de EPE.*

*Encerrar a Escola de Areias de Vilar por falta de condições é um facto.*

*Realizar obras de reabilitação na Escola Básica 2/3 de São Bernardo é também uma necessidade.*

Relativamente ao Parque informático, no primeiro ciclo, foi feito em esforço recente pela autarquia no sentido de adquirir hardware novo para todas as salas de aula do 1.º ciclo, tendo-se conquistado uma melhoria significativa neste desígnio. Com a futura implementação do conceito STEAM, projeto da autarquia, o primeiro ciclo irá adquirir equipamentos e recursos para melhoria significativa da prática pedagógica. Através da implementação do projeto

“Educar(RA), da iniciativa dos Municípios da CIRA, da qual a CMA é membro também a Escola EB23 contará com a entrega de equipamento informático importante para desenvolvimento deste Projeto Educativo ao nível da sala de aula.

O AEJE trabalha para proporcionar aos seus alunos o aperfeiçoamento contínuo dentro de sala de aula, ao nível da gestão da mesma, do ponto de vista das metodologias, dos processos e dos recursos. Nesta perspetiva, sob a égide de princípios que constam deste documento, reorganizou-se o espaço de duas salas de aula, uma na escola EB de São Bernardo e outra na Escola-sede, seguindo o conceito de Sala de Aula de Futuro, permitindo a inovação pedagógica, o desenvolvimento de conceitos de *critical thinking*, *team work*, criatividade, comunicação e expressão, entre outros.

## 6. Onde Chegamos

Quando analisamos os quadros infra e onde se encontram plasmados os resultados escolares do ano letivo 2017/2018, verificamos que, para o ensino básico o AEJE, quando comparado com o desempenho ao nível geral nacional o Agrupamento encontra-se acima dos resultados nacionais em todos os anos, com exceção do 8º ano, onde se encontra com ligeiro atraso.

Quer no ensino secundário normal, quer ainda no ensino profissional, os resultados do agrupamento são francamente superiores aos resultados nacionais o que confere ao agrupamento a enorme responsabilidade e especial desafio, de trabalhar para manter a excelência e o rigor. Apesar destes resultados, subsistem ainda, em algumas franjas de alunos no ensino secundário científico-humanístico e profissional, a existência de alguns constrangimentos ao nível das mudanças de percurso e da conclusão dos mesmos no tempo expectável. Estas franjas de desvio devem trazer a organização escolar sempre atenta e com soluções para minorar estes casos.

### RESULTADOS 2017/2018

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo			Taxa de sucesso	
			Da UO	Nacional
Básico			99,4 %	94,1 %
	Regular		99,4 %	94,3 %
		1º Ano	100 %	100 %
		2º Ano	100 %	92,8 %
		3º Ano	100 %	97,7 %
		4º Ano	100 %	97,9 %
		5º Ano	99,2 %	93,8 %



		6º Ano	100 %	94,5 %
		7º Ano	98,1 %	89,4 %
		8º Ano	99,2 %	92,5 %
		9º Ano	99,5 %	92,3 %

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo		Taxa de sucesso	
		Da UO	Nacional
Secundário		91,1%	84,7 %
	Regular CH	89,7 %	82,8 %
	10º Ano	91,6%	85,3 %
	11º Ano	95,2 %	91,8 %
	12º Ano	81,8 %	70,4 %
	Profissional	96,3 %	91,4 %
	1º Ano	100 %	98,3 %
	2º Ano	100 %	99,0 %
	3º Ano	89,0 %	73,5 %

## CAPÍTULO II | Bases Estratégicas

### 7. O que Somos?

A missão do AEJE é assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e social do Aluno tendo como base uma matriz humanista, de inclusão, assente em práticas solidárias e sustentáveis. Preparar os alunos para a sua integração com sucesso quer no ensino superior, quer no mercado de trabalho, enquanto cidadãos proactivos e com responsabilidade social, adaptabilidade e ousadia.

### 8. Como Atuamos

O AEJE adota, na esteira do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, os seguintes objetivos:

- ✓ Aprendizagem
- ✓ Inclusão
- ✓ Estabilidade
- ✓ Adaptabilidade e ousadia
- ✓ Coerência e flexibilidade
- ✓ Sustentabilidade

- ✓ Base humanista
- ✓ Saber

Concomitantemente, entende como seus os valores presentes no documento suprarreferido, nomeadamente:

- ❖ Liberdade
- ❖ Responsabilidade
- ❖ Integridade
- ❖ Cidadania e participação
- ❖ Excelência e exigência
- ❖ Curiosidade, reflexão e inovação

## 9. Que pontos fracos, ameaças, oportunidades e pontos fortes temos

**Passamos a apresentar a análise SWOT do AEJE.**

<b>ANÁLISE INTERNA</b>
<b>PONTOS FORTES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de exigência rumo à excelência.</li> <li>- Qualidade e empenho do corpo docente, no acompanhamento do aluno (nas diferentes vertentes da sua formação) e no seu sucesso.</li> <li>- Sentimento de satisfação por parte dos membros da comunidade educativa com o ambiente físico relacional e de trabalho.</li> <li>- Boas condições materiais nas escolas.</li> <li>- Responsabilização dos alunos, pelo seu desenvolvimento pessoal e pelo dos seus pares.</li> <li>- Parcerias.</li> <li>- Atividades e projetos centrados no desenvolvimento pessoal e social.</li> <li>- Valorização das atividades experimentais e das competências fundamentais para a resolução de problemas.</li> <li>- Adequação do perfil do professor ao exercício das funções inerentes à Direção de Turma.</li> <li>- Uma liderança disponível, capaz de partilhar competências e responsabilidades, de articular vários órgãos e estabelecimentos de educação e ensino e de gerir conflitos.</li> <li>- Integração na vida ativa e/ou encaminhamento dos alunos da Unidade de Multideficiência e Currículo Específico Individual.</li> <li>- Resultados escolares.</li> </ul>

- Monitorização dos apoios ministrados aos alunos não inseridos nas Necessidades Educativas Especiais.

- Taxa de conclusão dos alunos dos cursos profissionais

#### **PONTOS FRACOS**

- Comunicação interna e externa.

- Alguns problemas de indisciplina.

- Alguns espaços de convívio de alunos e equipamentos carecem de intervenção.

- Carência de pessoal não docente na área da Ação Auxiliar Educativa e Administrativo.

- Funcionalidade de alguns serviços.

- Insuficiente articulação entre os diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino.

- Ausência de um processo sistemático de autoavaliação.

- Articulação pedagógica em alguns Conselhos de Turma dos Cursos Profissionais.

- Dificuldade de adaptação a novas lógicas de trabalho de sala de aula e de metodologias de avaliação por parte de alguns docentes.

- - Apetrechamento insuficiente e/ou ultrapassado de equipamentos TIC que permitam responder de forma satisfatória aos desafios da atualidade.

#### **ANÁLISE EXTERNA**

##### **OPORTUNIDADES**

- Localização estratégica, num concelho de forte dinamismo e vitalidade económica.

- Implantação numa região de elevada densidade populacional e de significativa terciarização.

- Proximidade de serviços de importância estratégica, com os quais a escola celebra parcerias e protocolos.

- Preferência de matrícula por parte de um número significativo de encarregados de educação residentes noutras freguesias e que apostam na excelência dos seus educandos.

- Complementaridade no Agrupamento e na Região da oferta dos Cursos Profissionais.

- Aumento para 12 anos da escolaridade obrigatória.

- Criação de Emprego no Concelho e na Região.

- Imagem Pública do Agrupamento.

##### **AMEAÇAS**

- Envelhecimento da população, apesar de compensado por migrações populacionais.

- Incidência de problemas familiares e sociais diversos.

- Tendência dos alunos e das famílias para a centralização, optando pelas escolas do centro da cidade.

## 10. Para Onde Queremos Ir

*As conexões entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios que suscitam diversas questões. Por exemplo, saber como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia.*

(IN: Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Todos os jovens atingem o sucesso se viverem num ambiente que encoraje e promova o seu desenvolvimento enquanto pessoas individuais e enquanto cidadãos pertencentes a uma comunidade.

- O Agrupamento de Escolas José Estêvão tem como ambição consolidar o estatuto de unidade de educação e ensino de referência na comunidade, pela promoção dos valores, da disciplina, da excelência, da exigência e do mérito de todos os atores de uma organização inclusiva, aberta à inovação pedagógica e organizacional e capaz de dar resposta aos desafios do seu tempo. Trabalhar para a promoção da curiosidade, da reflexão e da participação responsável deve nortear a atuação quotidiana do Agrupamento. Toda a dinâmica da coordenação da ação educativa deverá permanecer centrada no rigor e na formação integral, privilegiando a capacidade de inovação e integração e afirmando-se pela educação para a cidadania. Tendo presente o preceituado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Agrupamento está ciente do trabalho conjunto que deve ser desenvolvido para criar um novo modelo global que contribua para combater a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas;
- O Agrupamento de Escolas identifica-se com os princípios/linhas orientadoras da Carta Educativa Municipal, salientando destas as que relevam as realidades locais, mas também Intermunicipais, sendo assumidos igualmente os objetivos traçados ao nível da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Nesse sentido, o combate ao abandono e a promoção do sucesso escolar e a definição de uma rede de oferta de ensino profissional são aspetos a considerar como eixos de intervenção prioritárias. De igual modo, a aposta num currículo local que potencie a cultura, a história e os

equipamentos municipais também são um aspeto a considerar, de modo a que cada Aluno adote a identidade do seu Município e seja conhecedor do mesmo e seu “embaixador”. A aposta em ofertas de complemento formativo é fundamental para uma formação transversal e integral das Crianças e Jovens, seja ao nível do desporto, da segurança rodoviária, da educação ambiental, do empreendedorismo, entre outras.

## CAPÍTULO III | Atuação

### 11. O que queremos atingir

A visão do Projeto Educativo assenta nas seguintes concretizações:

- Promoção da cultura científica, humanística, artística e desportiva;
- Desenvolvimento de competências académicas, profissionais, tecnológicas, de trabalho, de comunicação, sociais, afetivas e éticas;
- Promoção das várias literacias, inseridas no mundo da comunicação à escala global;
- Oferta formativa diversificada e flexível, capaz de responder a um público heterogéneo;
- Adoção atempada de medidas adequadas às diferentes situações, com especial atenção para a orientação profissional e vocacional;
- Desenvolvimento de um clima que rejeita a discriminação e a exclusão sociais;
- Promoção, num clima de liberdade responsável, do sentido do coletivo, dos valores da solidariedade, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço, enquanto elementos essenciais à construção do conhecimento;
- Promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente;
- Dinamização cultural, através da interação com parceiros do meio local, regional e nacional, numa perspetiva de ligação ao meio envolvente e ao mundo;
- Aprofundamento de metodologias centradas no aluno, com especial relevância:
  - para o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico, autónomo e criativo;
  - para o crescimento sustentado e equilibrado da competência do trabalho colaborativo;
  - para o reconhecimento da importância da aprendizagem ao longo da vida.
- Abordagem curricular articulada ao longo de toda a escolaridade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:
  - a) Erradicar a pobreza
  - b) Erradicar a fome
  - c) Saúde de Qualidade
  - d) Educação de Qualidade
  - e) Igualdade de Género

- f) Água potável e saneamento
- g) Energias Renováveis e Acessíveis
- h) Trabalho Digno e Crescimento Económico
- i) Indústria, inovação e Infraestruturas
- j) Reduzir as desigualdades
- k) Cidades e comunidades sustentáveis
- l) Produção e consumo sustentáveis
- m) Ação Climática
- n) Proteger a vida marinha
- o) Proteger a vida terrestre
- p) Paz, justiça e instituições eficazes
- q) Parcerias para a implementação dos objetivos

### 11.1. Com que Objetivos

Atendendo à missão do Agrupamento os objetivos a alcançar dirigem-se em particular para a promoção do sucesso escolar dos alunos, concretizando-se nas seguintes vertentes:

- a. Melhoria da qualidade das ofertas educativas;
- b. Melhoria Global do aproveitamento e qualidade do sucesso escolar;
- c. Promoção da inclusão de alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem;
- d. Melhorar a integração e o percurso escolar dos alunos com deficiências ou com necessidades educativas especiais;
- e. Melhoria da prática do processo educativo;
- f. Elevar a Cultura e Missão do Agrupamento;
- g. Melhoria da ação e eficiência pedagógica do pessoal docente;
- h. Melhoria da ação e eficiência do pessoal não docente;
- i. Melhoria da atividade dos serviços de psicologia e orientação;
- j. Melhoria da atividade dos serviços de educação inclusiva;
- k. Promoção de ambientes educativos disciplinados;
- l. Renovação de infraestruturas e equipamentos;
- m. Valorização e promoção da imagem do agrupamento;
- j. Melhoria da atividade dos serviços de educação inclusiva;
- k. Promoção de ambientes educativos disciplinados;
- l. Renovação de infraestruturas e equipamentos;
- m. Valorização e promoção da imagem do agrupamento;

## 12. Como Vamos Atingir

Salientando-se novamente o sucesso pleno como o objetivo fundamental que congrega outros objetivos com afinidades comuns que cooperam para esse mesmo fim, define-se um conjunto de estratégias centradas nesta mesma perspectiva:

- a. Criação de um curriculum próprio do Agrupamento, integrando os objetivos para o milénio que constam desde PE complementado com o quadro de referência das competências para a cultura democrática definido pelo Conselho da Europa, da educação pré-escolar ao ensino secundário.
- b. Investimento na definição de um caminho próprio para o reforço da Identidade de Agrupamento Bilingue.
- c. Reforço da Identidade de Agrupamento Promotor do Sucesso Pleno
- d. Redefinição dos critérios de constituição de turmas, conforme o estipulado no Anexo I, respeitante a esta alínea.
- f. Adequação do perfil dos docentes de acordo com as ofertas educativas e formativas;
- h. Reforço de horas para a criação de equipas educativas.
- i. Promoção do trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes.
- j. Diminuição temporária da heterogeneidade das turmas e rotação temporária dos alunos entre turmas de origem.
- k. Apoio mais individualizado aos alunos que revelem mais dificuldades.
- l. Intervenção sobre as disciplinas onde se verifica mais insucesso.
- m. Estabelecimento de compromissos com metas de sucesso e de qualidade de sucesso
- n. Reforço de processos de monitorização, contratualização e avaliação formativa.
- o. Fomento da partilha entre docentes de área disciplinar, ano de escolaridade e conselho de turma, incentivando a interdisciplinaridade de práticas.
- p. Reforço na deslocação do foco de trabalho da turma para o ano de escolaridade e deste para o Ciclo.
- q. Investimento na formação do pessoal docente e não docente.
- r. Implementação de Sistemas de monitorização de atividade do pessoal não docente.
- s. Melhoria do Sistema de monitorização dos resultados escolares.
- t. Aperfeiçoamento para uma melhor otimização na Gestão de recursos humanos.
- u. Valorização da avaliação diagnóstica; da avaliação do trabalho em equipa; da avaliação em proximidade com as características dos alunos.
- v. Reforço e investimento na Sustentabilidade das parcerias


### 13. Para Onde Evoluímos

Os desafios colocados pela Flexibilidade e Autonomia Curricular permitem conceber um novo cenário de desenvolvimento Pedagógico em que os Programas das Disciplinas, as Aprendizagens Essenciais, os Currículos e o Perfil do Aluno se tornam instrumentos de desenvolvimento de competências e capacidades no indivíduo ao serviço de finalidades mais abrangentes e suficientemente caracterizadas.


Assim, este Projeto Educativo, pretende orientar a ação do Agrupamento para que o **quadrium** [Programas, Aprendizagens Essenciais, Currículo e Perfil do Aluno] se torne relevante nas seguintes dimensões de cada um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:



#### Pessoas:

Área	Projetos pedagógicos orientados para
	<p>1.1-Garantir que os mais pobres e vulneráveis tenham direitos iguais no acesso aos serviços básicos, aos recursos económicos e naturais e participação política</p> <p>1.2-Aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade, sobretudo quanto à exposição destes a eventos extremos como desastres ambientais, económicos e sociais</p>






 <p><b>2 FOME ZERO</b></p>	<p>2.1- Erradicar a fome e garantir o acesso de todos a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente, durante todo o ano</p> <p>2.2- Acabar com todas as formas de malnutrição</p> <p>2.3- Manter a diversidade genética e garantir a repartição justa da utilização dos recursos genéticos e seus benefícios</p>
 <p><b>3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR</b></p>	<p>3.1- Reduzir a taxa de mortalidade prematura, aumentar a esperança de vida saudável para os 65 anos e reduzir fatores de risco relacionados com as doenças não transmissíveis, nomeadamente o consumo de tabaco e a obesidade infantil</p> <p>3.2- Promover a saúde e o bem-estar em geral e em meio escolar, incluindo a saúde mental</p> <p>3.3- Reduzir o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários</p>
 <p><b>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</b></p>	<p>4.1- Assegurar o acesso ao ensino básico e gratuito e eliminar o analfabetismo, as altas taxas de retenção e de abandono escolar precoce</p> <p>4.2 - Universalizar factualmente a escolaridade obrigatória para os 18 anos, cobrindo também o ensino secundário</p> <p>4.3 - Eliminar as disparidades educativas baseadas na raça, cor, etnia, religião, género, orientação sexual ou condições económico-financeiras</p>
 <p><b>5 IGUALDADE DE GÉNERO</b></p>	<p>5.1- Acabar com todas as formas de discriminação</p> <p>5.2- Eliminar todas as formas de violência, tráfico e exploração contra as mulheres e meninas e práticas nocivas das suas liberdades e direitos</p> <p>5.3- Promover o reconhecimento do trabalho de assistência e doméstico não remunerado e a responsabilidade compartilhada na família</p> <p>5.4- Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades na vida política, económica e social</p>
 <p><b>6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO</b></p>	<p>6.1- Proteger e requalificar o estado dos ecossistemas aquáticos e terrestres e, no que respeita às suas necessidades de água</p> <p>6.2- Promover o uso sustentável, equilibrado e equitativo de água de boa qualidade</p>

## Prosperidade


<p><b>7</b> ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p> 	<p>7.1- Promover as fontes renováveis no consumo final de energia</p> <p>7.2- Fomentar o potencial de produção de energia mais limpa e mais competitiva</p>
<p><b>8</b> EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> 	<p>8.1- Incentivar formalização e crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através de acesso aos serviços financeiros</p> <p>8.2- Alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com necessidades especiais, e remuneração igual para trabalho de igual valor</p> <p>8.3- Reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação</p>
<p><b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> 	<p>9.1- Incentivar a investigação científica e inovação nos domínios público e privado, melhorar as capacidades tecnológicas e aumentar o emprego e a despesa em investigação e desenvolvimento</p>
<p><b>10</b> REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> 	<p>10.1-Combater todas as formas de discriminação em Portugal e em todo o mundo</p> <p>10.2-Promover a inclusão social, laboral, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra</p>

## Planeta


<p><b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> 	<p>11.1-Estabelecer partilha de responsabilidade na construção coletiva de um ambiente urbano participativo, integrado e sustentável</p> <p>11.2-Reforçar a sustentabilidade das cidades e encorajar a resiliência urbana através da prevenção de riscos</p> <p>11.3-Desenvolver cidades inteligentes</p>
---	---

 <p><b>12</b> CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	<p>12.1- Desenvolver a economia circular, com enfoque na desmaterialização, economia colaborativa e consumo sustentável, concepção de produtos, uso eficiente e valorização de recursos</p> <p>12.2- Alterar os modelos de produção e consumo: menos recursos, mais eficiência e menos impactos ambientais</p> <p>12.3- Aumentar as taxas de recolha, reciclagem e valorização globais e setoriais para os diferentes materiais constituintes dos resíduos</p> <p>12.4- Promover comportamentos mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, através da fiscalidade verde</p>
 <p><b>13</b> COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS</p>	<p>13.1- Aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre a mitigação, adaptação, redução do impacto e alerta precoce da mudança do clima</p>
 <p><b>14</b> VIDA DEBAIXO D'ÁGUA</p>	<p>14.1-Prevenir e reduzir a poluição e lixo marinhos;</p> <p>14.2-Promover a proteção, restauração e gestão sustentável dos ecossistemas marinhos e costeiros e da biodiversidade marinha;</p> <p>14.3-Potenciar as áreas de investigação e fiscalização de natureza tributária, fiscal e aduaneira;</p> <p>14.4-Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de investigação e transferir tecnologia marinha</p>
 <p><b>15</b> VIDA SOBRE A TERRA</p>	<p>15.1-Valorizar o território e promover a biodiversidade</p> <p>15.2-Reforçar as políticas de conservação da natureza, melhorando o estado dos habitats e espécies</p> <p>15.3-Combater a desertificação e incentivar a diversificação de culturas, a conservação do solo, o uso eficiente da água</p>

## Paz

 <p><b>16</b> PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES</p>	<p>16.1- Reduzir todas as formas de violência, exploração e tráfico e taxas de mortalidade delas derivadas, nomeadamente contra crianças</p> <p>16.2- Promover o Estado de direito, garantir a igualdade de acesso à Justiça e reduzir a corrupção e o suborno</p> <p>16.3- Assegurar o acesso à informação e proteger as liberdades fundamentais</p>
---	---

## Parcerias

	<p>17.1- Reforçar o apoio à capacitação e partilhar conhecimentos e boas práticas a vários níveis</p>
---	---

### 14. Como Acompanhamos

#### Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

O grau de execução do atual Projeto Educativo de Agrupamento será objeto de avaliação no final do período vigente. Essa avaliação será implementada e coordenada pelo Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico, no âmbito das suas competências. Este documento e o seu grau de consecução farão parte permanente da autoavaliação do AEJE.

Apresenta-se, de seguida, um quadro com os vários intervenientes, instrumentos e calendarização do processo.

Intervenientes	Instrumentos	Calendarização
Conselho Geral	Relatórios Externos	Ao longo e no final do tempo de vigência do PEA
Direção Executiva	Relatórios internos/Plano de melhoria	Avaliação intermédia no final de cada ano letivo
Conselho Pedagógico	Relatórios internos	Idem
Equipa Coordenação PEA	Comparação com resultados externos	No final do tempo de vigência do PEA
Equipa de autoavaliação	Relatórios internos, relatórios com resultados externos, Plano de melhoria	Ao longo e no final do tempo de vigência do PEA

O presente Projeto Educativo corresponsabiliza toda a comunidade escolar.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 28 de maio de 2019 e em reunião do Conselho Geral do AEJE de 30 de maio de 2019.